

A presente comunicação decorre de pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto “Concepções de literatura e de leitura e sua inscrição na ficção machadiana”, que conta com o apoio do CNPq e da FAPERGS. O confronto entre as duas edições de *Quincas Borba*, a primeira publicada na revista *A estação* e a segunda, em livro, permite constatar que Machado de Assis se situa frente a suas próprias produções como um leitor crítico, cujas observações ganham forma no ato de reescrita da obra. Esse procedimento do escritor está expresso nas modificações estruturais que ele imprime ao romance em livro, eliminando passagens, incluindo outras e alterando a disposição dos episódios; nas alterações discursivas, em que modifica o ângulo da narração, a composição dos eventos e das personagens, a imagem do narrador e do narratário; está expresso, também, nas alterações das imagens metafóricas e nas substituições lexicais. Esta comunicação detém-se nas alterações do nível lexical a que Machado procede na reescrita de *Quincas Borba*, cuja ocorrência é verificada na maior parte dos capítulos. O levantamento dessas substituições e sua análise comprovam que elas não são aleatórias, pois obedecem a determinados objetivos: algumas buscam criar efeitos estilísticos; outras têm a finalidade de tornar o texto mais sugestivo, estimulando a percepção do leitor; a maioria delas visa alcançar maior precisão vocabular. Ao proceder ao confronto, a investigação transita da constatação das mudanças para a interpretação das razões que motivaram Machado de Assis a realizá-las e demonstra a forma acurada com que o escritor lida com a língua portuguesa e o processo artesanal que emprega na concepção de sua obra.